

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

LEI 10.639/03: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE DIÁSPORA EM RELATOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aluna Bolsista: Rosana Vieira da Silva¹
Orientador: Franz Carlos Oliveira Lopes²

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBIC- CNPQ IFSP, Campus Registro, e-mail: rosana.vieira@aluno.ifsp.edu.br.

² Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Ibirapuera (UNIB). Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) na área de Teorias e Políticas em Educação, centrando a investigação na linha de pesquisa sobre Políticas Educacionais (LIPED). Doutor em Educação na mesma área e instituição, na linha de pesquisa em Educação Popular e Culturas (LIPEPCULT). Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Docente por mais de uma década nas redes Estadual e Municipal de São Paulo. Atualmente é professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de São Paulo compondo o quadro permanente na instituição com Dedicação Exclusiva, e-mail: franz.lopes@ifsp.edu.br

RESUMO: Este projeto de iniciação científica analisou o conceito de diáspora em relatos de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental, com foco na aplicação da Lei 10.639/03, que trata da História e Cultura Afro-Brasileira. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com análise documental dos relatos, embora nuances quantitativas também estivessem presentes. O objetivo foi analisar como a diáspora, em seu âmbito social e cultural, se manifesta no cotidiano escolar e suas consequências para a identidade afro-brasileira. A fundamentação teórica baseou-se no referencial pós-crítico, especificamente nos Estudos Culturais e no trabalho de Stuart Hall (2013), que problematiza a diáspora e conceitos adjacentes como “diáspora da pátria”, “zona de contato” e “reapropriação da cultura”. Os resultados das análises mostraram que os educadores, ao incorporarem esses conceitos em suas aulas, promovem uma reflexão crítica sobre as raízes históricas e culturais da população afro-brasileira, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Prática Pedagógica; Diáspora.

LAW 10,639/03: AN ANALYSIS OF THE CONCEPT OF DIASPORA IN REPORTS OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This scientific initiation project analyzed the concept of diaspora in reports of pedagogical practices in elementary education, focusing on the implementation of Law 10.639/03, which addresses Afro-Brazilian History and Culture. The research employed a qualitative approach, with documentary analysis of the reports, although quantitative nuances were also present. The objective was to analyze how the diaspora, in its social and cultural scope, manifests in the school daily life and its consequences for Afro-Brazilian identity. The theoretical framework was based on post-critical references, specifically in Cultural Studies and the work of Stuart Hall (2013), who problematizes diaspora and adjacent concepts such as “homeland diaspora”, “contact zone”, and “cultural reappropriation”. The results of the analysis showed that educators, by incorporating these concepts into their lessons, promote critical reflection on the historical and cultural roots of the Afro-Brazilian population, contributing for the appreciation of diversity and for the construction of a fairer society.

KEYWORDS: Curriculum; Pedagogical Practice; Diaspora.

INTRODUÇÃO

Com mais de 20 anos de vigência da Lei 10.639/03, o projeto de pesquisa se propôs a analisar o conceito de diáspora em relatos de práticas pedagógicas que abordam a História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental. O estudo partiu do pressuposto de que a educação de qualidade, prevista na LDB, valoriza a experiência extraescolar, um caminho ideal para investigar a aplicação da lei.

Os objetivos específicos foram: mapear relatos de prática em periódicos acadêmicos, analisar as implicações sociais da diáspora para a cultura afro-brasileira, entender os efeitos da lei na educação nacional e aprofundar a análise sobre a relação entre a diáspora e a legislação.

O referencial teórico pós-crítico, com ênfase nos Estudos Culturais e no trabalho de Stuart Hall (2013), forneceu a base para a pesquisa qualitativa e documental. A teoria pós-crítica, ao questionar as fronteiras de outras abordagens teóricas, permitiu ampliar o campo de análise.

Segundo Stuart Hall (2013), o conceito de diáspora abrange diversas dinâmicas culturais. As ações “transculturais” referem-se à mistura e interação entre diferentes culturas, como as que formam a sociedade brasileira. Já a “zona de contato” é o espaço onde culturas do colonizador e do colonizado se encontram, mas em relações de poder desiguais, que frequentemente resultam em “choques de cultura”. Para Hall, a resistência desses grupos se manifesta na “luta cultural”, um esforço para reconstruir a identidade e combater estereótipos, e na “reapropriação da cultura”, onde elementos africanos são adaptados e reinterpretados em novos contextos. A “diáspora da pátria” descreve como grupos que vivem fora de sua terra natal mantêm uma forte conexão com suas origens, construindo laços estáveis com base em suas tradições. Por fim, a “diáspora moderna” ou “estética diaspórica” descreve migrações mais complexas, onde as identidades são plurais e a expressão cultural reflete uma trajetória que impede um retorno simples ao passado, mas que, ao mesmo tempo, enriquece a cultura com novas perspectivas.

Os estudos abordaram as relações de saber-poder e a exclusão histórica das culturas africanas e afro-brasileiras do currículo, decorrente da escravidão. A análise do conceito de diáspora, em conjunto com a Lei 10.639/03, mostrou-se fundamental para fomentar discussões sobre identidade, cultura e pertencimento no ambiente escolar, fortalecendo a luta contra o racismo e a discriminação.

MATERIAL E MÉTODOS

A relação do método com os objetivos da pesquisa inspira a realização de uma investigação qualitativa, isso por entender que os princípios balizadores para esse tipo de metodologia averiguam aspectos sociais e culturais. Bem como, são levados em consideração as condições vitais das pessoas em seus mais amplos aspectos, tendo em consideração uma dimensão que fica a cargo dos objetivos de pesquisa e seus materiais de análise.

Para trabalhar com os elementos da Lei e das práticas pedagógicas organizadas em forma de relatos de experiência, o recurso utilizado no âmbito do método foi a pesquisa documental. As ferramentas de análise exposta no referencial teórico, fomenta os objetivos adjacentes da pesquisa que são: analisar o conceito de diáspora no âmbito social, e suas consequências para a cultura afro-brasileira; entender a Lei 10.639/03 e seus efeitos na educação nacional, sobretudo no Ensino Fundamental; aprofundar as análises sobre o conceito de diáspora em relação à Lei 10.639/03; mapear em revistas acadêmicas relatos de prática que tenha a Lei 10.639/03 como um dos balizadores na construção do material.

Na execução desse projeto os relatos de prática publicados em revistas são documentos fundamentais para as análises, os autores que escrevem sobre a diáspora de alguma forma produzem documentos, da mesma maneira a Lei 10.639/03 é um documento organizado pelo poder executivo e tem sua importância. No campo de análise encontram-se três materiais investigados. Sobre este assunto, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) expressam que muitos pesquisadores categorizam os documentos na investigação científica e trabalham com conceito de bricolagem na tecitura das análises. Por esse motivo, a manufatura dos métodos, em relação às técnicas e as análises dos documentos dependem da interpretação sistêmica do pesquisador. Respeitando este segmento, constituem-se as seguintes denominações para a investigação: pesquisa documental, método documental, técnica documental e análise documental. Os quatro princípios do método descritos acima, proporcionam uma investigação ampla sobre os documentos que serão garimpados na pesquisa.

As pesquisas do gênero documental devem potencializar a construção de um corpus importante, que, por sua vez, pode possibilitar o esgotamento das pistas que são capazes de agregar informações significativas para a investigação. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) expõem que a análise documental busca identificar informações fundamentais nos documentos, levando em conta questões significativas nas relações entre objeto e objetivo da pesquisa, mas interpretando sobretudo aquilo que está na hipótese do pesquisador.

Com todos os elementos da pesquisa documental expostos, as análises constituem a construção de um corpus documental, que consiste nos registros, bem como na sua avaliação e compreensão mediante os diálogos com o referencial teórico, os conceitos e suas interferências. No caso dessa pesquisa esses referenciais foram as teorias pós-críticas, mais especificamente os Estudos Culturais, o conceito de diáspora e suas adjacências, relatos de prática pedagógica no tocante da lei 10.639/03, por esse motivo uma das relações do objetivo com o método foi pesquisar as produções existentes em revistas de educação, para isso o uso de descritores foi imprescindível.

O contexto, os autores, a fidedignidade dos documentos, a natureza do texto, os arrimos dos conceitos-chave e a coerência do referencial são elementos importantes para a construção do método documental (LIMA JUNIOR et al., 2021; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). O caminho da em relação ao método é o seguinte: Método qualitativo; pesquisa documental; método documental; técnica documental; análise documental; resultado das análises.

A Lei 10.639/2003 é um marco inquestionável na educação brasileira, pois tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Essa legislação não é apenas um adendo curricular, mas um pilar essencial na construção de uma sociedade que valoriza a diversidade étnico-racial, combatendo o silenciamento histórico e a invisibilidade das populações afro-brasileiras.

Nesse contexto, a análise do conceito de diáspora africana em práticas pedagógicas no Ensino Fundamental é crucial. Trabalhar a diáspora em sala de aula é uma ferramenta poderosa para a valorização da identidade cultural, permitindo que os alunos (as), especialmente aqueles de ascendência africana, se vejam representados. Essa abordagem explora as complexas jornadas de migração forçada, a resiliência dos povos africanos e como suas culturas e saberes se desenvolveram no Brasil.

A inclusão dos temas relacionados à diáspora vai além da transmissão de conteúdo; ela permite que a escola e os alunos desconstruam estereótipos e preconceitos arraigados. Ao explorar as riquezas das culturas africanas e afro-brasileiras, os educadores podem promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso, incentivando o pensamento crítico e a empatia.

O estudo da diáspora é, portanto, fundamental para uma compreensão rica e completa da formação cultural do Brasil. Ele revela as múltiplas contribuições africanas na música, culinária, religião e língua, entre outras manifestações culturais. Ao abraçar essa perspectiva, a educação não só cumpre a lei, mas também contribui para a formação de uma cidadania consciente e engajada, capaz de celebrar a diversidade e combater algumas formas de discriminação.

Especificamente dialogando com os Estudos Culturais Hall (2013), problematiza o campo teórico específico da diáspora e identifica que alguns conceitos adjacentes podem contribuir sobre o termo no que se refere ao seu entendimento. O primeiro deles “diáspora da pátria”, que envolve as culturas fora de seus territórios de origem, mas constroem relações fiéis com seus descendentes em muitas práticas sociais.

Outro item de análises sobre a diáspora são as ações “transculturais” que acontecem entre colonizador e colonizado, o resultado dessa fusão origina-se em uma cultura diaspórica, dessa forma uma das questões da pesquisa é, como esse fenômeno acontece nas práticas pedagógicas? Nesse contexto, se estabelece a “zona de contato” que materializa a coopresença espacial e temporal dos sujeitos que estão no processo da colonização, onde as trajetórias de colonizador e colonizados são entrecruzadas, mas quais culturas resultaram nesses processos diaspórico e como professores e alunos tratam desse tema nas aulas? Essas questões podem ser descobertas nesta pesquisa. Os períodos diaspóricos podem acontecer em situações que expressam momentos de certa “independência”, nos quais as histórias do colonizador e do colonizado se conflita nas relações de poder e por sua vez continuam a ser vivamente retrabalhadas, esses instantes podem ser chamados segundo Hall (2013) de momentos de “luta cultural”, que acarreta a “revisão” e “reapropriação” da cultura do colonizado no contexto das práticas sociais. Nas trajetórias das diásporas, segundo o autor, “sempre existe algo no meio”, esse algo no meio é o que torna as relações afro-brasileiras, bem como as africanas, em uma “diáspora moderna”, ou uma “estética diaspórica” nas práticas culturais. Todos os conceitos podem ser representados como uma volta ao lugar onde a cultura negra estava antes dos movimentos de deslocamento forçado, onde as culturas subjugadas foram minoradas na ótica etnocêntrica e violentadas em seus aspectos físicos e psicológicos. Com isso, a perspectiva pós-crítica, tendo os Estudos Culturais e a diáspora como fundante das análises, deve proporcionar uma investigação no sentido de entender os conceitos demonstrados nos documentos de relatos de prática.

O conceito da diáspora é considerado um fenômeno Sociopolítico e Cultural, sendo uma das experiências mais significativas para a história. O termo “diáspora” remete à dispersão de um grupo étnico ou cultural de sua terra natal, resultando em comunidades que se estabelecem em diversas partes do mundo. Este fenômeno histórico é complexo e multifacetado, envolvendo aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. Ao longo da história, diversas comunidades, como os judeus, africanos, armênios e sírios, passaram por processos de diáspora, cada uma com suas particularidades e impactos. Este processo pode ser motivado por fatores como guerras, perseguições, crises econômicas e desastres naturais. A diáspora não apenas altera a demografia de regiões específicas, mas também influencia profundamente nas identidades culturais dos grupos e sociedades que os acolhem. Ao longo do processo diaspórico, cada grupo levou consigo sua cultura, religião e seus costumes, estes, são passados de geração em geração, sendo compartilhado com a sociedade.

A pesquisa analisou três artigos que descrevem práticas pedagógicas alinhadas à Lei 10.639/03, focadas na História e Cultura Afro-Brasileira. O primeiro artigo, intitulado “Práticas pedagógicas antirracista na educação básica: a experiência da escola Professor José Sobreira de Amorim da rede municipal de Fortaleza”, detalhou o projeto “Belezas Negras”, de uma escola em Fortaleza. A iniciativa, que surgiu após uma sondagem inicial sobre o conhecimento dos alunos, buscou promover a reflexão sobre a identidade negra e ressaltar a história de resistência da população. Dentre as atividades, destacaram-se a pesquisa sobre a cultura de países como Cabo Verde e Guiné Bissau, a confecção de um dicionário de palavras bantu, o estudo de personalidades negras como Ângela Davis e Djamila Ribeiro, e a realização de um piquenique literário com livros de temática afro. O projeto culminou em apresentações culturais e no compartilhamento dos saberes adquiridos, com a participação de convidados estrangeiros.

O segundo artigo, “Experiências pedagógicas da Educação Física com as Culturas Africanas e Indígenas”, explorou a aplicação da lei em aulas de educação física. Os docentes utilizaram o filme Kiriku e a Feiticeira para abordar a cultura africana, expandindo as percepções de mundo dos alunos. A partir da exibição do filme, foram promovidos debates sobre cultura, respeito e costumes, além de

atividades lúdicas como a leitura do livro Kiriku e as sombras, a montagem de um teatro de sombras e a criação de sequências rítmicas. A prática mostrou a importância do uso de recursos variados para envolver os alunos e transformar a sala de aula em um espaço de construção de experiências significativas.

Por fim, o terceiro artigo, "Práticas pedagógicas para atender a Lei 10.639/2003, desconstruindo estereótipos atribuídos aos negros.", relatou uma experiência no Mato Grosso do Sul que buscou desconstruir estereótipos raciais. A atividade principal envolveu uma dinâmica com bonecas negras e brancas, que revelou o preconceito enraizado em parte das crianças, com respostas que associavam a cor preta a características negativas e tarefas subalternas. A partir dessa observação, os professores discutiram o racismo como crime e reforçaram a importância da igualdade. A prática destacou como a escola pode ser um espaço para enfrentar o racismo estrutural e promover uma visão mais justa e crítica sobre a sociedade.

Em síntese, os artigos demonstram que, apesar dos desafios, a implementação da Lei 10.639/03 é crucial para a formação de uma educação antirracista. As iniciativas pedagógicas que integram a história e a cultura afro-brasileira de forma lúdica e reflexiva são eficazes para combater preconceitos e valorizar a diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho de iniciação científica analisou o conceito de diáspora em relatos de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental, buscando entender a implementação da Lei 10.639/03. A pesquisa investigou como a abordagem da diáspora, entendida como um fenômeno cultural e social, impacta a formação dos alunos.

As análises demonstraram que a inclusão do tema promove uma reflexão crítica sobre as raízes afro-brasileiras, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. Apesar dos desafios, como a falta de informação e a resistência em algumas escolas, a pesquisa evidenciou que é possível desenvolver estratégias inovadoras para cumprir a lei e incentivar um diálogo sobre identidade e pertencimento.

Em suma, o estudo mostrou que a aplicação efetiva da Lei 10.639/03 não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade para que os educadores atuem na promoção da equidade racial, tornando a educação um espaço de resistência e aprendizado significativo.

CONCLUSÕES

A análise da Lei 10.639/03, que torna obrigatória a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, revela-se fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa. Este trabalho de iniciação científica teve como um dos objetivos investigar o conceito de diáspora em relatos de prática pedagógica no ensino fundamental, buscando compreender como essa temática é abordada nas salas de aula e qual o impacto que essa abordagem pode ter na formação identitária dos alunos.

Durante a pesquisa, foi possível constatar que a diáspora, entendida não apenas como a dispersão de populações africanas, mas também como um fenômeno cultural e social que atravessa séculos, é um tema rico e multifacetado que merece atenção especial na educação. Os relatos de práticas pedagógicas analisadas demonstraram que, quando os educadores incorporam esse conceito em suas aulas, promovem uma reflexão crítica sobre as raízes históricas e culturais da população

afro-brasileira, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa.

Além disso, a pesquisa revelou que a aplicação da Lei 10.639/03 ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de informação dos alunos e a resistência de algumas instituições em adotar práticas pedagógicas que abordem a temática afro-brasileira de maneira aprofundada. Contudo, os relatos que foram analisados também mostraram que é possível desenvolver estratégias inovadoras e engajadoras que não apenas cumprem a legislação, mas que também incentivam um diálogo mais amplo sobre identidade, cultura e pertencimento entre os alunos.

Ao longo do estudo, todos os objetivos propostos foram alcançados, permitindo uma compreensão mais clara das relações entre educação, diáspora e a Lei 10.639/03. A pesquisa não apenas evidenciou a importância de se incluir a história e cultura afro-brasileira no ensino, mas também ressaltou o papel ativo que os educadores têm na formação de uma consciência crítica e na promoção da equidade racial.

Por fim, este trabalho contribui para a reflexão sobre como a educação pode ser um espaço de resistência e de promoção da diversidade. É essencial que os educadores continuem a se capacitar e a buscar formas de tornar suas práticas mais inclusivas, reconhecendo a riqueza que a cultura afro-brasileira traz para a formação da identidade nacional. A implementação efetiva da Lei 10.639/03, portanto, não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade de transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizado significativo, onde todos os alunos possam se ver representados e valorizados. Assim, a educação se torna um instrumento poderoso na construção de uma sociedade mais igualitária e plural.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio concedido através da bolsa de Iniciação Científica, experiência essa que foi crucial para a realização deste trabalho. Agradeço também ao meu orientador, cujo suporte e orientação foram indispensáveis durante todas as etapas da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. acesso em: 15 dez 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB). Brasília-DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 9 mai. 2024.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

LIMA JUNIOR, Eduardo B.; OLIVEIRA, Guilherme S.; SANTOS, Adriana C. O.; SCHNEKENBERG, Guilherme F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 18 mai. 2024.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. Analecta, v. 10, n. 2, p. 11-25, 2009.

Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/view/2096>. Acesso em: 7 mai. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson R.; ALMEIDA, Cristóvão D.; GUINDANI, Joel F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Rio Grande, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.